

A dependência externa continua grave e o clima no interior é de desânimo



Apesar de encerrada com soluções precárias e marcada pelo impasse existente antes de sua realização, a reunião da Organização Internacional do Café — OIC, em Londres teria dado resultados positivos, segundo o presidente do IBC, que aponta como principal a adoção de um mecanismo controlador de preços, que prevê medidas para queda ou elevação de preços numa faixa de 15%.

Por outro lado, indiferente às gestões do IBC, o mercado brasileiro continua a apresentar uma reação muito tímida, com poucos negócios, segundo indicava na primeira quinzena de outubro o grande volume de sacas de café entregue ao IBC, cerca de 4 milhões 5 mil sacas, ou um terço da safra brasileira deste ano.

Recuperação virá

De qualquer forma, a previsão

dos produtores e comerciantes de café, com base em observações na reunião de Londres, é de um fortalecimento do café pelo baixo volume dos estoques em poder dos países consumidores, a quebra da safra brasileira a um nível de 25% das previsões e a inexistência de grandes estoques nos países produtores de grande porte. Apenas a Colômbia teria esses estoques, mas não se mostra disposta a entregá-los a baixos preços.

A situação dos estoques exportáveis brasileiros era a seguinte em 15 de outubro: quatro milhões e 200 mil sacas haviam sido embarcadas ou registradas no IBC desde julho último, envolvendo embarques até o mês de novembro.

O Brasil só dispunha, para esse período, de um estoque de 6 milhões de sacas exportáveis. Assim, os estoques disponíveis para as vendas externas somariam 1 mi-

lhão e 800 mil sacas. Em milhões do IBC, há um estoque de 4 milhões e 500 mil sacas, que deverá constituir reserva não exportável.

Situação do produtor

A situação dos produtores, por outro lado, continua difícil, segundo levantamentos em São Paulo e Paraná. No final de outubro vencem os seus débitos com o Banco do Brasil e mesmo com uma prorrogação ou moratória deles, o endividamento continua a constituir em fator de preocupação.

No Paraná, um clima de desânimo se acelera em face de uma conjuntura particularmente desfavorável nos últimos cinco anos ao produtor, existente antes mesmo da **geada negra** e que persiste, apesar do clima de euforia de preços de 1976/77.

A elevação da margem de financiamento de 50% para 80% — ou seja a volta da margem de financiamento vigente até o mês de maio deste ano — pode representar uma alternativa ao produtor para a retenção de seus estoques. Mas, persiste ainda o perigo de manobras de mercado por parte dos países consumidores, que poderiam permitir uma elevação de preços, estimulando grandes vendas.

Com isso fariam estoques grandes a preços médios baixos, como aconteceu em 75/76, forçando depois altas aceleradas, com as quais se beneficiariam. A seguir, como aconteceu naquela época, viria a depressão de mercado que persiste até hoje, apesar do quadro de escassez de estoques.

Uma elevação do nível de consumo no mercado interno pode representar uma alternativa para melhorar a situação dos produtores. Nesse sentido, foi aprovado durante o 5.º Congresso Brasileiro da Indústria de Torrefação e Moagem de Café, em Porto Alegre, em setembro, a criação de uma campanha publicitária, feita com fundo específico, para estimular a expansão do consumo do café no mercado brasileiro.